



# A Santa Sé

---

PAPA FRANCISCO

**ANGELUS**

*Praça São Pedro*

*I Domingo da Quaresma, 10 de março de 2019*

---

## **[Multimídia]**

*Queridos irmãos e irmãs, bom dia!*

O Evangelho deste primeiro domingo de Quaresma (cf. *Lc 4, 1-13*) narra a experiência das tentações de Jesus no deserto. Depois de ter jejuado por quarenta dias, Jesus é tentado três vezes pelo diabo, o qual primeiro o convida a transformar uma pedra em pão (v. 3); em seguida mostra-lhe do alto os reinos da terra, sugerindo-lhe que pode tornar-se um messias poderoso e glorioso (vv. 5-6); e por fim o conduz ao ponto mais alto do templo de Jerusalém e o exorta a lançar-se, para manifestar de maneira espetacular o seu poder divino (vv. 9-11). As três tentações indicam três caminhos que o mundo sempre propõe, prometendo grandes sucessos, três sendas para nos enganar: a *avidez da posse* — ter, ter e ter — a *glória humana*, e a *instrumentalização de Deus*. São três caminhos que nos levarão à ruína.

O primeiro, a *avidez da posse*. É sempre esta a lógica insidiosa do diabo. Ele começa pela natural e legítima necessidade de se nutrir, de viver, de se realizar, de ser feliz, para nos impelir a acreditar que tudo isto é possível sem Deus, aliás, até contra Ele. Mas Jesus opõe-se, dizendo: «Está escrito: “Nem só de pão vive o homem”» (v. 4). Recordando o longo caminho do povo eleito através do deserto, Jesus afirma que deseja abandonar-se com plena confiança à providência do Pai, que cuida sempre dos seus filhos.

A segunda tentação: o caminho da *glória humana*. O diabo diz: «Se te prostrares diante de mim, tudo será teu» (v. 7). Podemos perder qualquer dignidade pessoal, deixamo-nos corromper pelos ídolos do dinheiro, do sucesso e do poder, contanto que alcancemos a nossa autoafirmação. E saboreamos a emoção de uma alegria vazia que esvaece imediatamente. E isto leva-nos até a

comportarmo-nos como “pavões”, a vaidade, mas tudo isto acaba. Por isso Jesus responde: «Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto» (v. 8).

E a terceira tentação: *instrumentalizar Deus* em próprio benefício. Ao diabo que, citando as Escrituras, o convida a pedir a Deus um milagre extraordinário, Jesus opõe de novo a firme decisão de permanecer humilde e confiante diante do Pai: «Não tentarás ao Senhor, teu Deus» (v. 12). E assim rejeita a tentação talvez mais subtil: de querer “puxar Deus para o nosso lado”, pedindo-lhe graças que na realidade servem e servirão para satisfazer o nosso orgulho.

Estes são os caminhos que se apresentam diante de nós, com a ilusão de poder obter o sucesso e a felicidade. Mas, na realidade, eles são totalmente alheios ao modo de agir de Deus: aliás, de facto, separam-nos de Deus porque são obra de Satanás. Jesus, enfrentando estas provações, vence três vezes a tentação para aderir plenamente ao projeto do Pai. E indica-nos os remédios: a vida interior, a fé em Deus, a certeza do seu amor e de que Deus nos ama, que é Pai, e com esta certeza venceremos qualquer tentação.

Contudo há um aspeto sobre a qual gostaria de chamar a atenção, algo interessante. Jesus ao responder ao tentador *não entra em diálogo*, mas responde aos três desafios só com a Palavra de Deus. Isto ensina-nos que com o diabo não se dialoga, não se deve dialogar, só se lhe responde com a Palavra de Deus.

Por consequente, aproveitemos a Quaresma, como um tempo privilegiado para nos purificar, para experimentar a presença consoladora de Deus na nossa vida.

A materna intercessão da Virgem Maria, ícone de fidelidade a Deus, nos ampare no nosso caminho, ajudando-nos a rejeitar sempre o mal e a acolher o bem.

---

## Depois do Angelus

*Estimados irmãos e irmãs!*

Ontem em Oviedo, na Espanha, foram proclamados beatos os seminaristas Angelo Cuartas e oito companheiros mártires, assassinados por ódio à fé num tempo de perseguição religiosa. Estes jovens aspirantes ao sacerdócio amaram tanto o Senhor que o seguiram no caminho da Cruz. O seu testemunho heroico ajude os seminaristas, os sacerdotes e os bispos a manterem-se límpidos e generosos, para servir fielmente o Senhor e o povo santo de Deus.

Dirijo uma cordial saudação às famílias, aos grupos paroquiais, às associações e a todos os

peregrinos vindos da Itália e de diversos países. Saúdo os estudantes de Castro Urdiales (Espanha) e os fiéis provenientes de Varsóvia; assim como os de Castellammare di Stabia e Porcia. Saúdo os Pequenos cantores de Pura (Suíça), os jovens do decanato de Baggio (Milão), os da profissão de fé de Samarate, os crismandos de Bondone e de Paullo, os jovens de Verona e os alunos da escola “Emiliani” dos Padres Somascos de Génova.

Desejo a todos que o caminho quaresmal, que acabou de ter início, seja rico de frutos; e peço-vos uma recordação na oração por mim e pelos colaboradores da Cúria Romana, pois hoje iniciaremos a semana de Exercícios Espirituais.

Feliz domingo! Bom almoço e até à vista!